FUNDAÇÃO VALE

Trilhos da Alfabetização

Professores/as de 4º e 5º Anos

Ciclo 2- 2025

Catas Altas

Trilhos da Alfabetização

Professores/as 4º e 5º anos

Pauta - Encontro presencial professores/as 4º a 5º Anos

1- Situação de dupla conceitualização - Leitura dramática e ampliação do conhecimento sobre o gênero
2- Devolutiva atividade prática
3- Leitura e escuta profissional: ampliação dos conhecimentos didáticos sobre fluência leitora
4- Análise de planejamento da leitura colaborativa: atividade 4 da SD
5-Planejamento da Sequência Didática de leitura de textos teatrais e apresentação das etapas da Sequência Didática Leitura e indicação Literária de Poemas
6- Atividade prática/Finalização/Combinados Espaço digital de formação / Avaliação do encontro

FUNDAÇÃO VALE

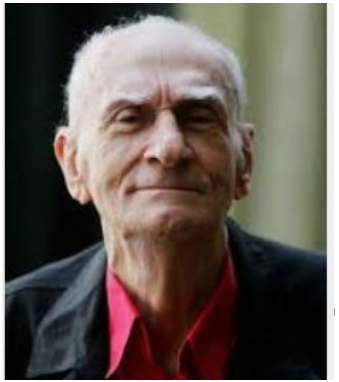
Auto da Compadecida

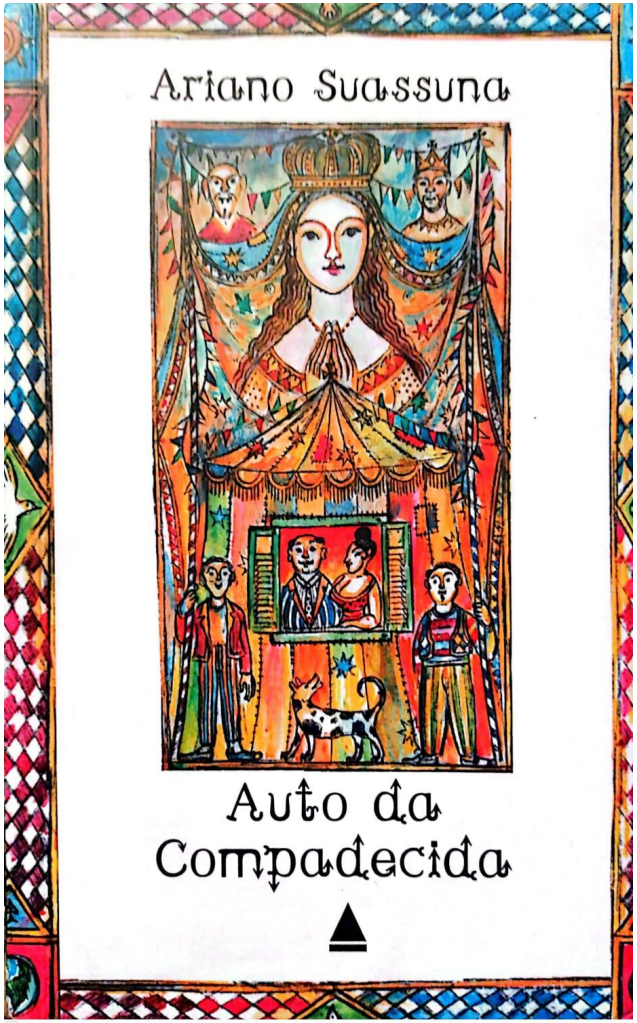
Auto da Compadecida é uma peça teatral em forma de auto, em três atos, escrita pelo autor brasileiro Ariano Suassuna (João Pessoa, 16 de junho de 1927 – Recife, 23 de julho de 2014) em 1955. Sua primeira encenação aconteceu em 1956, no Recife, em Pernambuco. A peça também foi encenada em 1974, com direção de João Cândido.

Trata-se de um drama ocorrido na região Nordeste do Brasil, com elementos da tradição da literatura de cordel, do gênero comédia e traços do barroco católico brasileiro. A obra mistura cultura popular e tradição religiosa.

Na escrita, apresenta traços de linguagem oral, demonstrando na fala do personagem sua classe social. Há também regionalismos, pelo fato de a história se passar no nordeste, região em que o autor nasceu.

Da literatura de cordel, Suassuna pegou emprestado o personagem João Grilo, personagem folclórico presente tanto no Brasil, quanto em Portugal Também buscou inspiração em dois folhetos de Leandro Gomes de Barros (1865-1918), "O Dinheiro", também chamado de "O testamento do cachorro" e "O cavalo que defecava dinheiro".





Leitura dramática: Auto da Compadecida

Proposta: Em grupos de 6 pessoas - enquanto três se organizam/ ensaiam para ler os trechos, outros três vão ser observadores. Depois faremos apresentação.

FUNDAÇÃO VALE

A situação da leitura dramática e ampliação de conhecimentos sobre o gênero

O que se passou entre nós quando os grupos apresentaram a leitura dramática?

-

-

-

-

FUNDAÇÃO VALE

Quais foram os procedimentos realizados para garantir a leitura dramática com qualidade e os que o grupo precisou vivenciar?

-

-

-

-

FUNDAÇÃO VALE

Leitura dramática como prática social e as condições didáticas para que ocorra na escola

Condições didáticas para realização da atividade proposta: Distribuir personagens, grifar as falas, ler mais de uma vez o texto mobilizando estratégias/capacidades de leitura, compreender as rubricas (informações entre parênteses), conversar entre os colegas para compartilhar impressões sobre o texto, acompanhar a leitura para saber quando será sua vez, etc.

FUNDAÇÃO VALE

Devolutiva atividade prática

Atividade prática do ciclo 1

- 1- Realize as propostas da Sequência Didática “Leitura de textos teatrais”, de acordo com o que foi planejado coletivamente (de 1 a 2 vezes na semana) e em consonância com a Sequência Didática Leitura de Textos Teatrais (Link: SEQUÊNCIA DIDÁTICA)
- 2- Considere o quadro de “Acompanhamento das aprendizagens dos estudantes” (que está localizado após o planejamento da atividade 4), para realizar as propostas previstas.
- 3- Tire uma foto do quadro preenchido e exemplifique: quais desafios seus estudantes vêm enfrentando no desenvolvimento desta Sequência Didática? E você, como professor/ professora?
- Obs: salve num único arquivo (word ou PDF) e faça upload no Espaço Digital de Formação no Ciclo 1/Atividade Prática para sua formadora ler e elaborar uma devolutiva.

FUNDAÇÃO VALE

Panorama geral: a atividade prática em números

Recebemos **5** atividades práticas de Professores de referentes ao Ciclo 1, até o dia 16/05.

Cuidado com registros **entregues de forma incompleta - com o preenchimento do quadro mas sem as reflexões solicitadas**

FUNDAÇÃO VALE

Exemplo de quadro preenchido:

ALICE	Lê com fluência, compreende as informações explícitas e implícitas no texto. Demonstra boa fluidez, pronúncia clara, articulação e entonação adequada, além de expressar as emoções e intenções do personagem de forma convincente.
ANA VITÓRIA	Lê com alguma fluência, buscando o sentido do texto, diante da dificuldade, utiliza procedimentos que permitam corrigir seus erros no texto original.
ARTHUR MIRANDA	Lê com fluência, compreende as informações explícitas e implícitas no texto. Demonstra boa fluidez, pronúncia clara, articulação e entonação na peça teatral.
ARTHUR SILVA	Lê com fluência compreende as informações explícitas e implícitas no texto. Demonstra boa fluidez, pronúncia clara, articulação e entonação na peça teatral.
BEYJAMIM	Lê entrecortando a fala, apoiando-se principalmente na decifração, e menos no sentido do texto.
BRENO	Lê apoiando-se nos contextos verbais e materiais (letras iniciais, mediais ou finais, extensão das palavras) - Lê sem saber ler no sentido convencional do termo.
ENZO	Lê com fluência compreende as informações explícitas e implícitas no texto. Demonstra boa fluidez, pronúncia clara, articulação e entonação adequada, além de expressar as emoções e intenções do personagem.

FUNDAÇÃO VALE

Alguns momentos vividos:

FUNDAÇÃO VALE

Alguns momentos vividos:

FUNDAÇÃO VALE

Reflexões sobre o processo. Exemplo de registro enviado

Questões para discussão

1- Por que há uma sugestão de que seja feita a leitura colaborativa (primeiramente pela professora, depois em duplas/ pequenos grupos), e com comentários entre todos, intercâmbios e trocas sobre o que compreenderam entre as cenas 1 e 5?

Porque quando a leitura é feita primeiro pelos professores os alunos já têm uma ideia de como deve soar a fala dos personagens entonação, pausas, expressividade. Depois, lendo em dupla ou em grupo, eles vão se ajudando, discutem o que entenderam, tiram dúvidas e constroem juntos o sentido da cena. É aquele momento rico de troca que vai além da leitura isolada.

2- Qual parece ser a relação da leitura colaborativa com a fluência leitora?

A leitura colaborativa ajuda os alunos a lerem com mais segurança, ritmo e compreensão. Ouvir e praticar com os colegas melhora a fluência, porque treina a leitura em voz alta com entonação e pausas corretas.

3. Como tudo isso (intervenções da professora e características do gênero) colaboram para a fluência leitora dos estudantes?

As intervenções da professora orientam os alunos sobre como interpretar as falas dos personagens. Como o texto teatral já tem falas marcadas e indicações de como os personagens agem, isso ajuda os alunos a lerem com emoção, ritmo e clareza, melhorando a fluência.

4. Por que apenas decorar não ajuda no ritmo ou na entonação durante a leitura dramática?

Porque decorar não é o mesmo que entender. Quando só decoramos, podemos falar tudo igual, sem emoção ou o ritmo certo. Para ler bem um texto teatral, é preciso entender o que o personagem está sentindo e como ele fala.

5. Como colocar essas propostas na rotina de 1 a 2 vezes na semana, considerando também o tempo escolar?

Pode-se escolher dias fixos para leitura dramática, usando trechos curtos de peças teatrais. Em 30 a 40 minutos por semana, dá para ler, conversar e ensaiar. Isso pode acontecer no início da aula de Língua Portuguesa ou em momentos de leitura compartilhada.

Condições didáticas garantidas durante o processo. Exemplo de registro enviado

Foi lido, pela professora, o texto narrativo: “O gato de botas”; e proposto um trabalho em grupos para que pudessem observar as características (semelhanças e diferenças) existentes em cada gênero textual. Cada grupo recebeu ambos os textos, eles leram os textos, conversaram entre os membros do grupo e depois foi aberta a discussão, mediada pela professora, para a turma toda. A professora foi registrando no quadro as percepções dos alunos.Todos copiaram os registros no caderno e uma aluna fez o registro em um cartaz.

Na sala de aula, no cantinho de leitura, foi separado uma prateleira, para os livros com textos dramáticos, e os alunos foram estimulados a buscar esse livros para conhecerem a estrutura e as características desses tipos de textos. A dificuldade de alguns é ler de forma dramática, com emoção.

A professora realizou a leitura do texto teatral: “Pluft, o fantasminha” durante uns 3 dias. Depois os alunos assistiram a um vídeo de uma leitura dramática do texto lido, houve uma roda de conversa sobre o vídeo e uma retomada das características desse gênero, fazendo uma comparação também com o texto narrativo.

Condições didáticas garantidas durante o processo. Exemplo de registro enviado

Dando sequência às atividades, foi realizada, pela professora, a leitura de um texto dramático do livro didático: A pílula falante de Monteiro Lobato. Os alunos levaram o livro para casa e foi solicitado que fizessem novamente a leitura silenciosa do texto. Na aula seguinte, a professora dividiu as falas dos personagens entre os alunos. Cada aluno escolheu o personagem que desejava ser. Primeiro, a turma toda realizou uma leitura compartilhada do texto, depois a professora chamou à frente da sala cada grupo para realizar a leitura de um trecho do texto.

As atividades com os textos dramáticos foram desenvolvidas de forma prazerosa e os alunos demonstraram satisfação em ouvir as leituras realizadas pela professora e em desenvolver os trabalhos; bem como, a compreensão das características do gênero.

O desafio inicial foi conciliar o conteúdo que pecisa ser trabalhado no 5º ano com as atividades propostas pelo Roda Educativa.

FUNDAÇÃO VALE

Desafios vividos no processo. Exemplo de registro enviado

O desafio inicial foi conciliar o conteúdo que pecisa ser trabalhado no 5º ano com as atividades propostas pelo Roda Educativa

FUNDAÇÃO VALE

Desafios vividos no processo. Exemplo de registro enviado

Os textos dramáticos vão além de uma simples leitura, são textos com muita ênfase nas falas, possui muitas emoções (alegrias, tristezas, conflitos, personagens serenos e outro mais enérgicos...) tornando necessário que o aluno se atente a esses detalhes para conseguir ler bem, buscando levar ao interlocutor as emoções contidas no texto.

Ao verem os textos escritos por cenas e atos, embora orientados que se trata de uma leitura e não uma peça teatral, ainda sim há alunos que acham que é preciso memorizar as falas, e sempre é necessário dizer que é para ser lido e não decorado, alguns alunos demonstram mais desenvoltura e compreendem o objetivo dos textos dramáticos, conseguindo dar mais emoção a leitura e outros estão se empenhando e avançando no processo, lendo cada vez melhor, visto que a prática é essencial para realizar uma boa leitura. Ensinar esse gênero é desafiador, mas está sendo prazeroso.

FUNDAÇÃO VALE

Desafios vividos no processo. Exemplo de registro enviado

Como a leitura dramática geralmente envolve mais de um leitor/personagem, há o desafio de cooperação, escuta ativa, respeito ao tempo do outro e organização coletiva. Para os alunos, tudo é novo, o vocabulário e também a leitura, uma vez que é quase encenada. Organizar os alunos de forma heterogênea no que diz respeito aos saberes, no início da leitura dramática ficou difícil, mas com o tempo ficaram solidários entre si. E à medida que tornou-se hábito ficou mais fácil, superando os desafios que existiam.

FUNDAÇÃO VALE

Desafios vividos no processo. Exemplo de registro enviado

Desenvolvendo essa sequência didática que é leitura de textos dramáticos percebo que os alunos veem encontrando vários desafios, pois ainda tenho alunos que leem silabando, embora já tenham avançado bastante. A forma como o texto dramático organiza a ação através de diálogos e indicações cênicas pode ser confusa para esses alunos, que precisam aprender a distinguir a fala das personagens das descrições. Ela exige uma interpretação ativa do texto, incluindo a compreensão das emoções e características das personagens, o contexto em que elas se encontram e a relação entre elas, como também precisam aprender ajustar a entonação, o ritmo e a intensidade da voz para representar as emoções e intenções das personagens.

FUNDAÇÃO VALE

Desafios vividos no processo. Exemplo de registro enviado

Primeiramente o “novo” nos incomoda muito e, às vezes acabamos tendo resistência em desenvolver esse tipo de trabalho. Depois vem a dificuldade de adaptarmos os conteúdos e atividades a diferentes níveis de conhecimento e interesse dos alunos. Vem também a nossa dificuldade em realizar e ensinar aos alunos esse tipo de leitura, que não restringe apenas em ler por ler, sem intencionalidade. A leitura em voz alta, comum na prática da leitura dramática, exige que o leitor explore a entonação, o ritmo e as pausas para transmitir a emoção e a personalidade das personagens, ele precisa incorporar as personagens. O professor precisa ser um ator no papel de leitor.

Por outro lado a leitura desse gênero textual pode ser um excelente instrumento para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como autoconhecimento, expressão e comunicação, mas precisamos estar atentos a esse aspecto e oferecer atividades que estimulem essas habilidades e competências.

FUNDAÇÃO VALE

Leitura e escuta profissional: ampliação dos conhecimentos didáticos dos professores

Leitura e escuta profissional: ampliação dos conhecimentos didáticos

Leitura e escuta profissional: Podcast de **Renata Frauendorf,** no Instituto Claro (Link: https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/podcasts/como-o-texto-teatral-ajuda-na-fluencia-leitora-das-criancas/):

Questões para discussão em pequenos grupos:

1- Quais são as estratégias/capacidades de leitura que podem ser colocadas em jogo pelos/as estudantes durante o processo de leitura dramática para que avancem na fluência leitora?

2- Quais são as características do texto teatral que apoiam essas estratégias/capacidades? Por que a leitura dramática pode se revelar como grande aliada na ampliação da fluência leitora dos/as estudantes?

Discussão em grupos: 15 minutos
Socialização das questões: 15 minutos

Registros

-

FUNDAÇÃO VALE

Sistematização

“Ler ou não com fluência também depende da intenção com que se aborda o texto. Na classe, com certos materiais, é imprescindível compartilhar os propósitos da leitura para que os alunos consigam dar sentido próprio a essa tarefa. Que saibam para que leem, o que se espera, que estratégias podem funcionar como referência para outras ocasiões, é essencial para ajudar-se a ler melhor. Também é útil saber ler em voz alta para um auditório, seja um conto, uma poesia, ou um fragmento de informação localizada e que essa leitura permita comunicar um significado. Preparar-se para ler diante de um auditório requer ensaiar previamente a leitura e é provável que isso ajude a ler de forma mais fluída, ao menos, o texto em questão.(”Como fazer para que os alunos sejam bons leitores? de Cinthia Kuperman)

FUNDAÇÃO VALE

Sistematização

Durante a leitura de obras teatrais, nem tudo o que está escrito se lê em voz alta. Uma questão complexa e, por sua vez, interessante é perguntar-se o que se deve ler em voz alta e o que faz parte da linguagem teatral, porém não se verbaliza.

Ler em voz alta deve ser uma oportunidade a mais para ler, não uma situação escolar privilegiada ou de avaliação. Para que isto aconteça, as situações de leitura em voz alta devem ser práticas carregadas de sentido, com propósitos claros e destinatários reais.

Procedimentos, estratégias/capacidades de leitura: De acordo com Rojo (2004): Letramento e capacidades de leitura para a cidadania:

“Ler envolve diversos procedimentos e capacidades (perceptuais, práxicas, cognitivas, afetivas, sociais, discursivas, lingüísticas), todas dependentes da situação e das finalidades de leitura, algumas delas denominadas, em algumas teorias de leitura, estratégias (cognitivas, metacognitivas)”

FUNDAÇÃO VALE

Sistematização

Capacidades de compreensão (estratégias):

1. Ativação de conhecimentos de mundo;
2. Antecipação ou predição de conteúdos ou propriedades dos textos
3. Checagem de hipóteses
4. Localização e/ou cópia de informações
5. Comparação de informações
6. Generalização (conclusões gerais sobre fato, fenômeno, situação, problema, etc. após análise de informações pertinentes)
7. Produção de inferências considerando que nem tudo está dito ou posto num texto.

FUNDAÇÃO VALE

Sistematização

Capacidades de apreciação

- Recuperação do contexto de produção do texto: Para interpretar um texto discursivamente, é preciso situá-lo: Quem é seu autor? Que posição social ele ocupa? Que ideologias assume e coloca em circulação? Em que situação escreve?
- Definição de finalidades e metas da atividade de leitura
- Percepção de relações de intertextualidade (no nível temático): Ler um texto é colocá-lo em relação com outros textos já conhecidos, outros textos que estão tramados a este texto
- Elaboração de apreciações estéticas e/ou afetivas
- Elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos éticos e/ou políticos

FUNDAÇÃO VALE

Análise de planejamento da leitura colaborativa: atividade 4 da SD

Analisar as intervenções e perguntas previstas durante o encaminhamento de leitura do texto teatral O Gato de Botas (atividade 4 da SD), identificando quais procedimentos e estratégias/capacidades de leitura que podem ser mobilizados pelos/as estudantes em cada uma delas:

FUNDAÇÃO VALE

Cena 1

Cenário neutro. Num catre, o pai, que está morrendo. Em volta dele, os três filhos. O Gato, num canto, finge dormir.

PAI: Bem, meus filhos, eu vou morrer. Então, vou dividir de uma vez meus pobres bens para que vocês não comecem a brigar depois. Para você, que é meu filho mais velho, deixo meu moinho. Você poderá trabalhar bastante e continuar minha profissão de moleiro.

1° FILHO: Sim, pai. Farei tudo o que o senhor quiser. (à parte) Mas o que eu vou fazer mesmo é vender esta porcaria de moinho para tirar uns cobres. O que eu quero é dinheiro na mão.

PAI: Para você, deixo o meu burro. Com ele, meu filho, você poderá transportar o fubá que seu irmão vai moer e vender na feira.

2° FILHO: Sim, pai. (à parte) Eu vou é vender esse burro e ganhar uns cobres. O que eu quero mesmo é dinheiro na mão.

PAI: Para você, Pedrinho, meu filho caçula, deixo o meu gato. É tudo que me resta.

PEDRO: Não sei o que vou fazer com um gato, meu pai. Mas o que hei de fazer? O senhor é pobre e eu ficarei ainda mais pobre.

EDUCAÇÃO VALE

(O gato dá um longo miado)
PAI: Então, adeus, meus filhos... (Ouve-se um sino.) Escutem... escutem... A minha hora chegou. Vou bater as botas. (Faz o gesto com as botas.)
(Música fúnebre. Escurece. O Gato se levanta da almofada e pula na cama do pai. Pedro passeia pela cena, aflito.)
PEDRO: Um gato vagabundo de herança. Meu Deus, o que é que eu vou fazer?
GATO: Eu sei.
PEDRO: O que é que você sabe, Gato, além de miar, dormir e comer?
GATO: Não se agite tanto, meu amo, porque, se você quiser, eu faço de você o homem mais rico e respeitado desta terra.
PEDRO: Eu, rico? Não sei como.
GATO: Seus irmãos não querem saber de trabalhar. Vão vender o que herdaram e depois que gastarem o dinheiro ficarão na miséria. Isto porque eles não têm cabeça, tutano, inteligência. Não querem trabalhar, nem são espertos, mas você!…
PEDRO: Eu o quê?
GATO: Você tem um gato!
PEDRO: E daí? Você não vale nada.

FUNDAÇÃO VALE

GATO: Devagar... Eu tenho cabeça, cuca, inteligência, meu amo. Se você me der um par de botas e um saco, farei de você um grande senhor. O que adianta ter dinheiro se a gente não é esperto e inteligente?
PEDRO: Um par de botas e um saco. Para quê?
GATO: Deixa comigo, meu amo... Garanto que dos três irmãos você levou a melhor parte... Eu!!!
PEDRO: Não estou te entendendo, mas vá lá. Te darei um par de botas e um saco. Eu pago para ver. (Busca o saco com as botas e entrega.)
GATO: Com esse par de botas, meu amo, o senhor vai ver. (Calça as botas.) Que tal? (saindo) Deixa comigo, meu amo.

FUNDAÇÃO VALE

Previsão de perguntas a serem feitas durante a leitura colaborativa.

- Como são os filhos? E o gato, como é representado?
- Conhecem outros ou outras personagens de contos que também são astutos como o gato?
- Como essas características vão se construindo já que não temos no texto teatral um narrador que as descreve?

FUNDAÇÃO VALE

Previsão de perguntas a serem feitas durante a leitura colaborativa. Qual a intencionalidade didática de cada uma das perguntas?

- Como são os filhos? E o gato, como é representado?

Capacidade mobilizada: Produção de inferências já que nem tudo está dito ou posto num texto

- Conhecem outros ou outras personagens de contos que também são astutos como o gato?

Capacidade mobilizada: Perceber relações de intertextualidade

- Como essas características vão se construindo já que não temos no texto teatral um narrador que as descreve?

Capacidade mobilizada:Antecipação ou predição de conteúdos ou propriedades dos textos

FUNDAÇÃO VALE

Pergunta prevista: A Cena 2 acontece em um outro cenário, diferente da Cena 1 que dizia cenário neutro. Vamos lê-la. Como pudemos saber que acontece na floresta?

Cena 2.

Na floresta o gato vem miando com suas botas e seu saco nas costas.

GATO (cantando): Miau, miau, miau
Eu vou caçar para o Marquês de Carabá
Pois o Marquês é meu amigo
Venham cá, coelhinhas, para o meu puçá.
Vocês sabem o que é puçá? (bis)
Aprenderam o que é puçá?
No castelo do Rei tem cenoura, tomate, alface
Tem princesa triste
Tem rei guloso
Tem rainha gorda, tem bobo da corte
Tem gente bonita e feia também
Tá na hora de caçar.

FUNDAÇÃO VALE

Previsão de perguntas a serem feitas durante a leitura colaborativa.

- Como imaginam essa floresta? Que outros contos acontecem na floresta? Acham por exemplo, que essa floresta é semelhante a floresta em que Chapeuzinho Vermelho encontra o Lobo?

FUNDAÇÃO VALE

Previsão de perguntas a serem feitas durante a leitura colaborativa. Qual a intencionalidade didática de cada uma das perguntas?

- Vamos lê-la. Como pudemos saber que acontece na floresta?

Capacidade mobilizada: Capacidade de localização de informação

- Como imaginam essa floresta? Que outros contos acontecem na floresta? Acham por exemplo, que essa floresta é semelhante a floresta em que Chapeuzinho Vermelho encontra o Lobo?

Capacidade mobilizada: Perceber relações de intertextualidade; Ativação de conhecimentos de mundo.

FUNDAÇÃO VALE

Cena 5

Parada prevista: Na Cena 5 há uma conversa entre o Gato e Pedro que me chama a atenção. Vou reler para vocês, acompanhem em seu texto:

GATO: Disse ao Rei Batata que você é um fidalgo muito rico e dono de todas as terras de Cabará.

PEDRO: E ele acreditou?

GATO: Acreditou porque eu fiz ele acreditar. Para os grandes senhores acreditarem em minhas mentiras é fácil, é só bajulá-los, elogiá-los, presenteá-los... Miau. Você sabe, sempre foi assim com os poderosos...

PEDRO: Mas você sabe que não gosto de mentiras, sempre fui um homem honesto....

GATO (à parte): Por isso é que ele é pobre.

PEDRO: Não gosto de falcatruas...

GATO: Deixa comigo, amo. A minha história não vai fazer mal a ninguém... Você é homem, eu sou gato. Tenha coragem e faça tudo que eu mandar. Juro que o senhor não precisa dizer nenhuma mentira... Deixa comigo. Lembre-se que sou gato e gato tem moral de gato. Vamos trabalhar. Vál ogo até o rio e tome um bom banho.

FUNDAÇÃO VALE

Previsão de perguntas a serem feitas durante a leitura colaborativa.

- Como entendem esse diálogo? Um ou uma estudante de outra turma disse que aqui quer dizer que a história tem um pouco de realidade, da realidade da nossa vida. O que pensam dessa análise?

- Como fizeram para não se perder durante a leitura? Para identificar rapidamente a fala de seu personagem?

FUNDAÇÃO VALE

Previsão de perguntas a serem feitas durante a leitura colaborativa. Qual a intencionalidade didática de cada uma das perguntas?

- Como entendem esse diálogo? Um ou uma estudante de outra turma disse que aqui quer dizer que a história tem um pouco de realidade, da realidade da nossa vida. O que pensam dessa análise?

Capacidade mobilizada: Ativação de conhecimentos de mundo; Elaboração de apreciações estéticas e/ou afetivas; Elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos

- Como fizeram para não se perder durante a leitura? Para identificar rapidamente a fala de seu personagem?

Capacidade de localização de informação

FUNDAÇÃO VALE

Sistematização

Para Brakling (2019), leitura colaborativa trata-se de uma atividade realizada de forma coletiva, na qual o/a professor/a, em conjunto com a classe, vai problematizando o texto apresentando questões que levem os/as estudantes a mobilizarem as habilidades de leitura em foco, diagnosticadas como necessidades de aprendizagem em momentos anteriores.

FUNDAÇÃO VALE

Sistematização

Para tanto, demanda-se do/a professor/a um planejamento que contemple intervenções no processo de leitura. Isso implica, por exemplo, na seleção de textos com qualidade, coerentes com os objetivos de aprendizagem e saberes dos/as estudantes. Envolve, ainda, segundo Brakling (2019) a elaboração de questões que favoreçam o enfrentamento ativo do texto, ajudando os/as leitores/as a localizarem informações, realizarem inferências e construírem significados mais amplos. Tais questões devem ser estrategicamente situadas em relação ao texto e elaboradas com base em uma previsão do que os/as estudantes podem responder, permitindo ao/à professor/a avaliar a pertinência das respostas em relação aos propósitos da leitura.

Sistematização

A leitura colaborativa, portanto, não se limita a um momento de leitura conjunta, mas se constitui como uma prática intencional, planejada e reflexiva, que possibilita o ensino de procedimentos e capacidades de leitura em situações reais de uso da linguagem, fortalecendo a construção de sentidos e a aprendizagem dos conteúdos estudados.

Planejamento da Sequência Didática de leitura de textos teatrais e apresentação das etapas da Sequência Didática Leitura e indicação Literária de Poemas.

Combinados sobre a finalização da sequência. Leitura e análise da etapa 5 - Divulgação e organização da apresentação da leitura dramática

ETAPA 5
DIVULGAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DA LEITURA DRAMÁTICA

PREPARAÇÃO

A sequência de atividades proposta revela-se uma oportunidade para que os e as estudantes e também os professores e professoras se encontrem várias vezes e de diferentes formas com os textos teatrais – escutando, lendo, comentando, ensaiando sua leitura. E permite também a escrita de alguns textos que se relacionam diretamente com a leitura dramática de uma obra teatral e que trazem um propósito comunicativo claro: promover a própria leitura dramática e comunicar ao público em potencial o que acontecerá na instituição. Exemplo desses escritos:

- Cartaz de divulgação;
- Programa da(s) peça(s) a ser(em) lida(s);
- Convite para a(s) apresentação(ões) da leitura dramática.

Será também uma oportunidade para aprender sobre outros gêneros além do texto teatral, refletir sobre os distintos aspectos que os caracterizam e, mais importante, refletir sobre as questões vinculadas a problemas inerentes à produção de um texto: as operações de planejamento, textualização e revisão.

Os professores e professoras podem discutir com seus pares sobre as possibilidades de situações de escrita correlacionadas com a leitura dramática e optar pela realização de uma ou duas delas, sempre considerando as necessidades de aprendizagem de seus e suas estudantes. Podem também tomar decisões sobre em quais terão o professor ou professora como escriba, em quais os as estudantes escreverão por si mesmos. O critério para essa decisão deve ser sempre as necessidades de aprendizagem dos e das estudantes.

Em qualquer uma das situações, alguns aspectos são comuns: quem produz, o destinatário ou destinatária e o propósito ou intenção de quem elabora. e o mais importante: como esses aspectos se relacionam com os recursos que serão utilizados no texto como por exemplo, o vocabulário, seleção de imagem, quantidade e qualidade da informação, tamanho da fonte utilizada etc.

ETAPA 6
ENSAIO GERAL E APRESENTAÇÃO AO PÚBLICO

ATIVIDADE 13
ENSAIO FINAL

Para o ensaio final é recomendável gravar a leitura para que os e as estudantes possam fazer uma análise crítica posteriormente e realizar os ajustes finais.

Também se recomenda fazê-lo com alguns recursos simples que ajudam o espectador ou espectadora a compreender o texto e a sustentar a atenção do público como por exemplo, uma música, um escurecer da sala, um adereço simples que ajude a caracterizar o ou a personagem.

O grupo pode também fazer uma prévia de apresentação (pré-estreia) para um pequeno e selecionado grupo (formado por alguns professores e professoras, gestores e gestoras e/ou funcionários e funcionárias e até mesmo estudantes) e a partir da análise crítica desse pequeno público fazer os ajustes finais.

ATIVIDADE 14
APRESENTAÇÃO DA LEITURA DRAMÁTICA

O grande dia chegou!

Com antecedência, estudantes e professores e professoras organizam o espaço destinado aos atores e atrizes, bem como aquele destinado ao público. Combinam como vão entregar o programa da obra teatral (caso seja elaborado o programa) e deixem à mão os recursos que escolheram utilizar durante a apresentação.

Antes de iniciar a apresentação explicam ao público o que é a leitura dramática e convidam o espectador e espectadora a lerem o programa.

FUNDAÇÃO VALE

Apresentação do quadro de etapas da Sequência Didática Leitura e indicação Literária de Poemas.

QUADRO DE ETAPAS

ETAPAS DO PROJETO	ATIVIDADES
1. Leitura e apreciação de coletâneas de poemas e proposta de criação de uma coletânea com os poemas preferidos da turma	**Aula 1** Roda de leitura de poemas e apresentação, feita pelo professor ou professora, de coletâneas de poemas
	Aula 2 Leitura, em grupos, de coletâneas de poemas
2. Apresentação, feita pelo professor ou professora, de poetas clássicos e contemporâneos e leitura pelos e pelas estudantes	**Aula 3** Leitura, feita pelo professor ou professora, de livros que apresentem vários poetas
	Aula 4 Leitura, pelo e pela estudante, de poemas de autores considerados clássicos
	Aula 5 Leitura, pelo e pela estudante, de poemas de autores contemporâneos
3. Apresentação e apreciação do livro *Cada coisa*, de Eucanaã Ferraz	**Aula 6** Apresentação, pelo professor ou professora, do livro *Cada coisa*, de Eucanaã Ferraz
	Aula 7 Apreciação, em duplas, de poemas do livro *Cada coisa*, de Eucanaã Ferraz
4. Apresentação e apreciação do livro *Poemas para ler com palmas*, de Edimilson de Almeida Pereira ou outro livro do acervo da escola	**Aula 8** Apresentação, feita pelo professor ou professora, do livro *Poemas para ler com palmas* ou outro livro do acervo da escola
	Aula 9 Apreciação, em grupos, de poemas do livro *Poemas para ler com palmas* ou outro livro do acervo da escola
5. Leitura e escrita de indicação literária	**Aula 10** Leitura, feita pelo professor ou professora, de indicações literárias
	Aula 11 Escrita coletiva de indicação literária do livro *Cada coisa*
	Aula 12 Escrita em duplas de indicação literária do livro *Poemas para ler com palmas* ou de outro livro escolhido para leitura
6. Organização da coletânea de poemas preferidos da turma	**Aula 13** Escolha e registro escrito individual do poema preferido na coletânea da turma
	Aula 14 Edição dos textos para o varal
7. Apresentação, pelo professor ou professora, de indicações literárias digitais e produção de vídeos, em duplas	**Aula 15** Apresentação, feita pelo professor ou professora, de indicações literárias digitais
	Aula 16 Produção de vídeos, em duplas

Atividade prática Ciclo 2.

Atividade prática

1- Realize as aulas da “Sequência didática de leitura dramática” planejadas conjuntamente no encontro presencial;
2- Realize a finalização da sequência didática com a participação e convite da comunidade escolar
3- Avalie as aprendizagens de seus estudantes, juntamente com a articuladora de sua escola, utilizando a planilha comparativa da sequência (Anexo);
4- Tire uma foto e analise a planilha: faça um breve relato/ registro reflexivo de seus encaminhamentos e intervenções realizados com duas crianças que apresentavam dificuldade na fluência leitora e tiveram aprendizagens com a sequência (antes e depois).
5- Salve tudo num único arquivo (word ou PDF) e faça upload no Espaço Virtual de Aprendizagem até o dia_____

FUNDAÇÃO VALE

TURMA_____PROF(a)_____

Em relação à leitura, o/a estudante:

Estudante	Lê apoiando-se nos contextos verbais e materiais (imagens, letras iniciais, mediais ou finais, extensão das palavras) - Lê sem saber ler no sentido convencional do termo	Lê entrecortando a fala, apoiando-se principalmente na decifração, e menos no sentido do texto.	Lê com alguma fluência, buscando o sentido do texto e diante da dificuldade, utiliza procedimentos que permitam corrigir seus erros (autocorreção, repetição do erro, retorno, validação ao ler)	Lê com fluência, apoiando-se todo o tempo no sentido do texto, compreendendo as informações explícitas e implícitas no texto.
1. Amanda (início SD)				
1. Amanda (Final SD)				
2. Bruno (início SD)				
2- Bruno (final SD)				

FUNDAÇÃO VALE

Contato formadora

thais.costa@roda.org.br

FUNDAÇÃO VALE

Avaliação de Satisfação

FUNDAÇÃO VALE

Inscrição/Cadastro

FUNDAÇÃO VALE

PARCEIROS

roda educativa

INICIATIVA

FUNDAÇÃO VALE